

Duas lógicas na emergência da educação multicultural

Uma mais social e económica (Wieviorka, 1999)

O movimento multicultural emerge historicamente como uma reivindicação de direitos humanos e civis por parte dos grupos discriminados por serem impedidos de participação democrática.

Momento histórico: movimento reivindicativo da comunidade negra norte americana, nos anos 60 do séc. XX, na sua luta contra a discriminação social e política.

Este movimento parte dos negros mas alastra-se às mulheres, aos hispânicos e outros grupos, não pelo reconhecimento cultural mas pelas preocupações com a igualdade social.

Outra cultural (Wieviorka, 1999)

O movimento social vai refletir-se na escola, dando origem a outro movimento, o pedagógico que defende a integração das diferentes culturas no espaço escolar.

Remete para o funcionamento do sistema educativo e consequente integração dos conteúdos das diferentes culturas quer nos manuais escolares, quer nos autores estudados, quer na perspetiva histórica abordada.

Paradigmas para multiculturalismo

Posicionamentos para resolver os problemas levantados pela existência de uma multiplicidade de culturas, quer seja de grupos autótonos ou de grupos imigrados



Entre a década de 60/70 do séc. XX, cada um dos posicionamentos foi o reflexo de opções políticas, filosóficas, sociológicas dominantes em cada momento.

Paradigmas para multiculturalismo

Paradigma assimilacionista


Nos anos 60 do séc. XX, esteve presente uma atitude assimilacionista, fundamentada na ideia de que a cultura recetora é superior às outras, por isso, verificava-se a necessidade de adaptar os grupos étnicos minoritários ao modelo cultural dominante.



Pretendia retirar “os indivíduos do universo dos seus particularismos culturais, minoritários, percecionados portanto como necessariamente estreitos e mais ou menos fechados sobre si mesmos, de maneira a fazê-los aceder aos valores universais da nação e da cidadania” (Wieviorka, 1999, p. 25).

Paradigmas para multiculturalismo

Paradigma assimilacionista



Foi a atitude durante a colonização, e na década de 60 nos EUA (e outros países). Dentro desta perspetiva, inserem-se a nível escolar, os programas de educação compensatória, com grande divulgação nos EUA e noutros países, e que têm como base os paradigmas educativos da **privação cultural e genética**.

O paradigma da privação cultural defende que as minorias étnicas padecem de uma socialização primária deficitária, o que as impossibilita de adquirirem as capacidades cognitivas necessárias para alcançarem um bom desempenho escolar e social.

O paradigma da genético defende que as aptidões demonstradas na escola pelas minorias têm uma origem biológica, pelo que a educação não pode fazer mais do que integrar esses alunos em grupos homogêneos para melhorarem o seu rendimento.

Paradigmas para multiculturalismo

Paradigma integracionista

Na década de 70, assistimos a uma atitude integracionista, cuja pretensão é manter a coexistência e o equilíbrio entre a cultura majoritária e as culturas minoritárias, promovendo a unidade através da diversidade.



A atitude integracionista baseia-se na validade e na igualdade das culturas, defendendo o seu desenvolvimento no mesmo plano da cultura dominante e permitindo, assim, às culturas minoritárias resistir à assimilação.

São concebidos, neste contexto, programas e estratégias que atendem às necessidades especiais das crianças de minorias étnicas, incidindo na melhoria da comunicação entre as diferentes culturas como forma de evitar os estereótipos que a dificultam.

Paradigmas para multiculturalismo

Paradigma pluralista

A atitude pluralista e da diferença cultural considera cada grupo étnico como possuidor de uma oportunidade para desenvolver e conservar a sua cultura e as suas tradições diferentes, no interior de uma sociedade mais ampla, desempenhado nela um papel de pleno direito.

Sublinha a valorização das culturas minoritárias

Conceito muito amplo

- A definição do conceito torna-se ambígua e demasiado ampla com modelos educativos muito heterogéneos. O facto é que surge (meados da década de 70) como oposição ao modelo de educação monocultural fruto das ideias assimilacionistas, dos anos 60 do Séc. XX.
- A educação monocultural consistia em encorajar “os outros” a serem como “nós”, “ a escola serviu como instituição principal para a aculturação dos filhos dos imigrantes e abertamente ensinou-os a depreciarem as suas culturas (Banks, 1981).
- Parte dos paradigmas integracionista e do pluralismo cultural.

Conceito muito amplo

Não existe consenso na literatura sobre uma definição, objetivos de educação multicultural.

O maiores objetivos da educação multicultural é reformar a escola de modo a que os alunos de diversos grupos étnicos, classes sociais, culturas e género experimentem uma educação de qualidade e igualdade de oportunidades em termos de percursos escolares (Banks, 1993, 2015).



Existe um consenso na literatura de que a educação multicultural para ser bem implementada são necessárias mudanças institucionais como alterações no currículo, nos materiais de ensino, no método de ensino, nas atitudes de professores e nas normas e cultura das escolas. (Banks, 1993; 2015; Bennett, 1990; Sleeter & Grant, 1988).

<https://youtu.be/SmLBnwlglyw>

Cinco dimensões da educação multicultural

1. **Integração de conteúdo:** utilização por parte dos professores de exemplos, dados de uma variedade de culturas e grupos para ilustrar conceitos, princípios e teorias chave nas suas áreas ou disciplinas. Em muitos países, o ensino multicultural é considerado sobretudo como a integração de conteúdos (Banks, 1993; 2015).
2. **Processo de construção do conhecimento:** demonstração por parte dos professores de como o conhecimento é construído e influenciado por determinadas classes sociais ou grupos na sociedade.
3. **Pedagogia igualitária:** utilização de técnicas e métodos pelos professores que facilitam a realização académica de estudantes de diversos grupos étnicos e classes sociais de baixo rendimento escolar.
4. **Redução do preconceito:** refere-se às atitudes anti étnicas das crianças e jovens, bem como às estratégias que podem ser usadas para os ajudar a desenvolver atitudes e valores mais democráticos.
4. **Fortalecimento de cultura educacional e estrutura social:** necessidade da reestruturação da cultura e organização escolar com o objetivo dos alunos de diversos grupos étnicos e classes

Cinco dimensões da educação multicultural

1. **Integração de conteúdo:** utilização por parte dos professores de exemplos, dados de uma variedade de culturas e grupos para ilustrar conceitos, princípios e teorias chave nas suas áreas ou disciplinas. Em muitos países, o ensino multicultural é considerado sobretudo como a integração de conteúdos (Banks, 1993; 2015).
2. **Processo de construção do conhecimento:** demonstração por parte dos professores de como o conhecimento é construído e influenciado por determinadas classes sociais ou grupos na sociedade.
3. **Pedagogia igualitária:** utilização de técnicas e métodos pelos professores que facilitam a realização académica de estudantes de diversos grupos étnicos e classes sociais de baixo rendimento escolar.
4. **Redução do preconceito:** refere-se às atitudes anti étnicas das crianças e jovens, bem como às estratégias que podem ser usadas para os ajudar a desenvolver atitudes e valores mais democráticos.
5. **Fortalecimento de cultura educacional e estrutura social:** necessidade da reestruturação da cultura e organização escolar com o objetivo dos alunos de diversos grupos étnicos e classes

Fases da educação multicultural

1

Surgiu quando os professores, que tinham interesses e especializações na história e na cultura de grupos étnicos minoritários, iniciaram ações individuais e institucionais para incorporar os estudos étnicos no currículo da escola e nos currículos de formação de professores. A primeira fase da educação multicultural foi marcada pelos estudos étnicos (Banks, 1993).

2

Essas alterações não eram suficientes para fazer reformas escolares que respondessem às necessidades de alunos de minorias étnicas e para ajudar todos os alunos a desenvolver atitudes em relação à diversidade étnica e cultural mais democráticas. O seu objetivo era agora fazer mudanças estruturais e sistêmicas na escola (Banks, 1993).

Fases da educação multicultural

3

Uma terceira fase da educação multicultural surgiu quando outros grupos que se consideravam estigmatizados na sociedade e nas escolas, como por exemplo mulheres e pessoas com deficiência, exigiram a incorporação das suas histórias, culturas e vozes nos currículos e estrutura das escolas, faculdades e universidades (Banks, 1993).

4

no desenvolvimento de teoria, pesquisa e prática que inter-relacionam variáveis ligadas à etnia, classe e gênero. É importante notar que cada uma das fases da educação multicultural existe ainda hoje. No entanto, as fases posteriores tendem a ser mais proeminentes do que as anteriores, pelo menos na literatura teórica, se não na prática (Banks, 1993).

<https://youtu.be/wzK8Jj5WVo4>